

O BRINCAR HEURÍSTICO NA EDUCAÇÃO DE CRIANÇAS DE 0 A 3 ANOS DE IDADE NA REDE PÚBLICA DE ENSINO BRASILEIRA
HEURISTIC PLAYING IN THE EDUCATION OF CHILDREN FROM 0 TO 3 YEARS OF AGE IN THE PUBLIC EDUCATION NETWORK

ISSN: 2595-8704. DOI: 10.29327/2323543.25.1-20

Flavia Ferreira de Aquino Melo ¹
Sofia Lima Rodrigues ²
Margarida Maria Araújo Duque ³

RESUMO

O presente artigo propõe analisar o brincar heurístico e sua importância na educação de crianças de 0 a 3 anos de idade que frequentam os berçários e creches da rede pública de ensino no Brasil e apontar a precariedade da existência de materiais comercializados nessas instituições que tem como público-alvo as crianças que fazem parte da primeira infância. Será feito uma análise de estudos que comprovam que a utilização de objetos não estruturados ou chamados, também, de materiais/objetos de larga escala é benéfica para bebês e crianças, uma vez que eles desenvolvem a imaginação, a criatividade e oferecem várias possibilidades para crianças, em especial, na faixa etária de 0 a 3 anos, foco do nosso estudo, de desenvolvimento cognitivo, motor, social e até mesmo afetivo durante a brincadeira livre. Para a realização deste texto, buscamos nos basear em uma metodologia de caráter bibliográfico através de estudos feitos por meio da leitura de livros. Portanto, podemos dizer que trabalhar o brincar heurístico é essencial na rede pública de ensino brasileira, pois oportuniza às crianças de classe social menos favorecida uma gama de alternativas para desenvolverem seu potencial quando estiverem em momentos do brincar livre sozinhas, com seus pares ou até mesmo com um adulto de referência.

PALAVRAS-CHAVE: Brincar heurístico; Educação; Rede Pública.

ABSTRACT

This article aims to analyze heuristic play and its importance in the education of children between 0 and 3 years old who attend nurseries and daycare centers in Brazil's public school system, and to point out the precariousness of the existence of materials marketed in these institutions, whose target audience is children in early childhood. An analysis will be made of studies that prove that the use of unstructured objects, also known as large-scale materials/objects, is beneficial for babies and toddlers, since they develop imagination and creativity and offer various possibilities for children, especially in the 0-3 age group, the focus of our study, for cognitive, motor, social and even affective development during free play. In order to write this text, we used a bibliographic methodology, based on studies carried out by reading books. Therefore, we can say that working on heuristic play is essential in Brazil's public school system, as it provides children from disadvantaged social classes with a range of alternatives to develop their potential when they are playing freely on their own, with their peers or even with a reference adult.

KEYWORDS: Heuristic play; Education; Public school system.

¹ Mestranda em Ciências da Educação pela ACU – Absolute Christian University. Especialização em Gestão Escolar e Coordenação Pedagógica pela Universidade 7 De setembro, UNI7. Graduação em Pedagogia pela Universidade Estadual Vale do Acaraú, UVA-CE. **E-MAIL:** flaviaferreira2009@yahoo.com.br. **CURRÍCULO LATTES:** lattes.cnpq.br/6526144641207901

² Mestranda em Ciências da Educação pela ACU – Absolute Christian University. Especialização em Educação Inclusiva pela Faculdade Excelência, FAEXE. Graduação em Letras - Português e Francês. Universidade Federal do Ceará, UFC. **E-MAIL:** sofialr3007@gmail.com. **CURRÍCULO LATTES:** lattes.cnpq.br/1639233993797111

³ Mestranda em Ciências da Educação pela ACU – Absolute Christian University. Especialização em Ensino de Língua Portuguesa pela Universidade Estadual do Ceará, UECE. Graduação em Pedagogia pela Universidade Estadual Vale do Acaraú, UVA-CE. **E-MAIL:** margarida.duque@hotmail.com. **CURRÍCULO LATTES:** lattes.cnpq.br/8665410143764191

INTRODUÇÃO

A brincadeira faz parte da infância desde quando a criança nasce, é por meio dela que ela interage consigo mesma e com o mundo ao seu redor. É a partir da brincadeira que a criança simboliza tudo que está em sua volta e constrói seus pensamentos e suas ações.

O estudo do brincar heurístico aponta para a importância de trabalharmos o desenvolvimento integral das crianças na primeira infância e este artigo tem por objetivo conceituá-lo enfatizando a sua prática na educação de crianças de 0 a 3 anos de idade na rede pública de ensino brasileira, a qual, muitas das vezes, carece tanto de materiais pedagógicos estruturados e comercializados. Materiais estes que são caros e, por isso, não tão comuns de ter nos berçários e nas creches do Brasil.

Para o desenvolvimento deste texto, partiremos de alguns questionamentos: O que é o brincar heurístico? Por que trabalhar o brincar heurístico? Como Trabalhar o brincar heurístico? As respostas destas perguntas nortearam o nosso trabalho.

Nos apoiaremos nas obras de alguns autores que tem um longo e profundo estudo sobre o universo infantil, são eles: Elinor Goldschmied, Sonia Jackson, Paulo Focci, Éva Kálló e Susana Macedo Soares.

Assim, tentaremos provar o tamanho do significado que é levar a sério a primeira infância, bem como o brincar livre através das brincadeiras heurísticas, sobretudo na rede pública de ensino brasileira. Vale ressaltar que este assunto, especificamente o brincar heurístico, não é regado de uma vasta literatura bibliográfica e, por este motivo, fomos em buscas de autores cujo suas obras conversam com essa temática.

O BRINCAR HEURÍSTICO

Começaremos esta seção respondendo a primeira pergunta: O que é o brincar heurístico? Mas antes de respondê-la precisamos saber o significado da palavra

“heurística”. Pois bem, de acordo com o dicionário priberam (2024) ela vem do grego antigo “eureka”, que significa, inventar, descobrir, encontrar.

Portanto, a brincadeira heurística está diretamente ligada à brincadeira livre, logo, o brincar heurístico está associado à manipulação de vários objetos selecionados previamente pela professora, os quais farão com que bebês e crianças possam descobrir suas funcionalidades, bem como dar novas funções a partir do que conhecerem.

Elinor Goldschmied desenvolveu essa abordagem no ano de 1987, em colaboração com educadoras de diversos países, já que a origem do brincar heurístico se deu em vários países da Europa, como Inglaterra, Itália, Escócia e Espanha.

Goldschmied e Jackson (2006) dizem que:

ao usarmos a expressão específica “brincar heurístico”, queremos chamar a atenção para a enorme importância desse tipo de atividade exploratória espontânea, dando a ela o significado e a importância que realmente merecem. (GOLDSCHMIED E JACKSON, 2006, p. 148).

Desse modo, seguiremos adiante para responder a segunda pergunta: Por que trabalhar o brincar heurístico? Porque essa brincadeira vai colocar a criança como protagonista do processo de aprendizagem, vai ajudá-la a se desenvolver autonomamente e usar a imaginação e criatividade na hora da brincadeira. Porque na rede pública de ensino existe uma escassez de materiais pedagógicos e utilizar objetos do cotidiano dos pequenos na hora da brincadeira fará com que eles sejam desafiados a colocar toda a sua capacidade em atividades que requerem o exercício de suas potencialidades.

Mas para que essas atividades tenham êxito é necessário que elas sejam previamente organizadas por um adulto de referência que possa disponibilizar de um ambiente seguro e confortável para que as crianças possam brincar livremente.

Paulo Fochi (2015) expõe seu pensamento acerca desse processo dizendo que:

[...] acredito que seja produtivo pensar que aquilo que propomos às crianças é algo que precisa ser refletido com muita seriedade, pois elas são capazes de fazer muito, quando são dadas as condições adequadas e, também, porque os materiais e espaços oportunizados a elas não devem ser maiores do que a oportunidade de criarem algo, ou seja, é necessário que haja chances de as crianças modificarem, interferirem e atuarem sobre os materiais e espaços. (FOCHI, 2015, p. 55).

Entretanto, vale ressaltar que além do adulto de referência organizar o espaço adequado para a criança exercer o brincar livre, é de extrema importância que ele estabeleça uma relação de confiança com a criança. A respeito disso, Soares (2020) diz que:

Para que haja um verdadeiro encontro entre a criança pequena e o educador é preciso que as atitudes e as palavras do adulto correspondam aos seus sentimentos. A linguagem não se limita às palavras, mas engloba a mímica que acompanha a linguagem verbal, o tom de voz, os gestos, o olhar e os movimentos corporais. (SOARES, 2020, p. 24).

Dito isto, responderemos o terceiro e o último questionamento que trará como resposta os pontos mais importantes deste texto que é: Como Trabalhar o brincar heurístico?

O brincar heurístico é uma abordagem, e não uma prescrição. Não há uma única maneira correta de fazê-lo, e pessoas em centros diferentes terão suas próprias ideias e juntarão seus próprios materiais. Com efeito, um dos grandes méritos dessa abordagem é que ela liberta a criatividade dos adultos e torna a tarefa de cuidar das crianças muito mais estimulante. (GOLDSCHMIED, JACKSON, 2006, p. 149).

Portanto, não existe uma receita pronta, mas direcionamentos que facilitam esse brincar. Éva Kálló (2021) observou como os bebês de 3 a 6 meses brincam no Instituto Pikler em Budapeste na Hungria e percebeu que inicialmente eles utilizam suas mãozinhas para brincar. Logo em seguida, o primeiro objeto dado ao bebê é um pano com cor forte para atrair a sua atenção. Fora esse objeto, chocalho, tigelas de metal, argolas de madeira e outros objetos leves do cotidiano também são dados. Ou seja, todos são materiais não estruturados que fazem parte do dia a dia do ambiente em que o bebê vive.

Mas existem brincadeiras mais elaboradas que podem ser trabalhadas de acordo com a faixa etária da criança, como por exemplos o “Cesto dos Tesouros” e o “Brincar Heurístico com Objetos” que veremos na próxima seção.

CESTO DOS TESOUROS E O BRINCAR HEURISTICO COM OBJETOS

O cesto dos tesouros é voltado para crianças que já conseguem sentar-se e oferece aos bebês entre 6 a 10-12 meses uma rica variedade de materiais do cotidiano que estimulam o tato, olfato, paladar, audição, visão e movimento corporal (GOLDSCHMIED e JACKSON, 2006).

O cesto não deve ter menos de 351 mm de diâmetro e de 101 a 125mm de altura. É essencial que tenha um fundo plano, não tenha alças e seja resistente o suficiente para que o bebê possa apoiar-se nele sem que ele vire. Ele deve ter lados retos e ser feito de material natural e resistente, e definitivamente não de plástico. (GOLDSCHMIED, JACKSON, 2006, p. 124).

Os objetos colocados dentro do cesto podem ser naturais (abóboras secas, castanhas grandes, nozes grandes etc.); feitos de materiais naturais (anel de osso, bola de fios de lã, escova de dente etc.); madeira (apito de bambu, colher ou espátula, pregadores de roupa etc.); metal (bijuterias, forminhas, sinos etc.); feitos de couro,

têxteis, borracha e pele (bola de golfe, bola de tênis, bolsa de couro etc.); papel, papelão (papel impermeável, papel laminado, pequenas caixas de papelão etc.). (GOLDSCHMIED, JACKSON, 2006).

Ou seja, é importante que coloque dentro do cesto uma variedade de materiais que prendam e estimulem todos os sentidos do bebê.

O adulto de referência deve garantir a segurança do ambiente e dos objetos e não deve participar ativamente, deixando o bebê manusear os objetos livremente. Seu papel consiste em ter o olhar atento sem intervir diretamente na hora da brincadeira, a menos que a criança precise ser confortada ou precise de cuidado físico.

A sessão dos cestos dos tesouros encerra-se a partir do momento em que a educadora percebe o desinteresse do bebê em continuar brincando.

Já o brincar heurístico com objetos é proposto por Goldschmied e Jackson (2006) para crianças que estão em segundo ano de vida. Todavia, acreditamos que esse tipo de brincar pode, também, ser realizado por crianças de 3 anos de idade.

Ele baseia-se em:

Oferecer a um grupo de crianças, por um determinado período e em um ambiente controlado, uma grande quantidade de tipos diferentes de objetos e receptáculos, com os quais elas brincam livremente e sem a intervenção de adultos. ((GOLDSCHMIED, JACKSON, 2006, p. 147).

Os objetos podem ser parecidos com os do cesto dos tesouros, porém, podem ser acrescentados outros como aqueles que possam ser obtidos ou manufaturados (chaves velhas, em molhos pequenos, cilindros de papelão de todo o tipo, rolas, latas e recipientes de tamanhos variados etc.) ou a serem comprados (argolas de cortina, de madeira e metal, tapetes de borracha, botões grandes de marfim etc.). (GOLDSCHMIED, JACKSON, 2006).

Esses materiais devem ser colocados em uma sacola com no mínimo 15 variedades possíveis de tamanhos, pesos, cores e texturas.

Nessa faixa etária, as crianças brincarão com mais concentração e irão selecionar, discriminar, comparar, arrumar em série, empilhar, encher e esvaziar os receptáculos etc.

Assim, elas terão uma experiência de aprendizagem significativa que condiz com sua fase de desenvolvimento, onde ela já adquiriu mais mobilidade e sente maior necessidade de explorar os espaços e os objetos.

O papel do adulto continua sendo o de facilitador, sem intervenções diretas, salvo os casos em que as crianças comecem a atirar os materiais e a atrapalhar seus colegas.

A brincadeira acaba quando elas começam a perder o interesse, no entanto, vale ressaltar que elas devem ser orientadas a guardar os objetos em seus devidos lugares.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste trabalho apresentamos a abordagem do brincar heurístico que surge como uma proposta a ser executada com crianças de 0 a 3 anos de idade que fazem parte da rede pública de ensino brasileira. Uma rede que é tão precária de materiais pedagógicos comercializados, mas que não pode deixar de cumprir sua função que além de cuidar e educar precisa ensinar.

Conseguimos provar por meio dela que é possível desenvolver a autonomia e promover a aprendizagem em bebês e crianças bem pequenas através de brincadeiras organizadas com objetos usados no cotidiano do lar e escolar.

Portanto, o brincar heurístico é de grande relevância na primeira infância, pois ele vai colocar os pequenos como protagonistas dos seus processos de aprendizagens através do estímulo da descoberta, criação e imaginação. Pois a criança se desenvolve

autonomamente através da interação com os objetos, espaços e seus pares.

REFERÊNCIAS

FOCHI, P. **O brincar heurístico na creche**. Porto Alegre: Paulo Fochi Estudos Pedagógicos, 2015.

GOLDSCHMIED, E. JACKSON, S. **Educação de 0 a 3 anos: O atendimento em creche**. 2. ed. Porto Alegre: Grupo A, 2006.

KÁLLÓ, E. BALOG, G. **As origens do brincar livre**. 1ª Ed. São Paulo: Omnisciência, 2017.

SOARES, S. **Vínculo, movimento e autonomia**. Educação até 3 anos. 1ª Ed. São Paulo: Ominisciência, 2017.